

LUCAS MENDONÇA REY DOS SANTOS

**A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A ATUAÇÃO
PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MONITOR
EM COLÔNIA DE FÉRIAS EM CURITIBA**

**Monografia apresentada a Disciplina Seminário
de Monografia como requisito parcial para
conclusão do curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.**

Orientador: Prof. Fernando Cavichioli

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado a todos aqueles que, de alguma forma, participaram da elaboração ou execução das atividades de qualquer Colônia de Férias, proporcionando diversas vivências às crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela oportunidade e força de estar concluindo este trabalho.

Ao meu orientador Fernando Renato Cavichioli pela colaboração e dedicação, contribuindo para meu engrandecimento acadêmico e profissional.

Aos professores entrevistados por terem colaborado com seus conhecimentos, de forma dedicada e incentivadora.

Aos amigos da Universidade com quem compartilhei momentos alegres, tristes, eufóricos e divertidos, por mais essa etapa concluída.

À Carla, pelo incentivo e paciência com meu trabalho, pelas horas ao meu lado enquanto escrevia, e também pelos abraços nas horas de desespero.

Principalmente aos meus pais, pois graças à eles estou concluindo mais uma etapa na vida, os quais deram todo carinho, amor e educação para que chegasse até aqui.

Enfim, à todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram presentes para a conclusão desta. Muito obrigado!

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| DEDICATÓRIA | i |
| AGRADECIMENTOS | ii |
| RESUMO | iv |
| 1. INTRODUÇÃO | 01 |
| 1.1 PROBLEMA | 01 |
| 1.2 DELIMITAÇÕES | 01 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 01 |
| 1.4 OBJETIVOS | 02 |
| 1.5 HIPÓTESES | 02 |
| 2. METODOLOGIA | 03 |
| 3. COLÔNIA DE FÉRIAS | 04 |
| 3.1 FUNÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO MONITOR DE COLÔNIA DE FÉRIAS | 06 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS DISCIPLINAS DE LAZER, NÃO-FORMAL E ESPORTE, LAZER E SOCIEDADE | 12 |
| 4.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE LAZER | 12 |
| 4.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA NÃO-FORMAL | 14 |
| 4.3 DISCUSSÃO DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS | 15 |
| 4.4 POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES DAS DISCIPLINAS | 16 |
| 4.5 POSSÍVEIS DIVERGÊNCIAS DAS DISCIPLINAS | 17 |
| 4.6 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM A COLÔNIA DE FÉRIAS | 18 |
| 5. ENTREVISTAS COM PROFESSORES | 20 |
| 6. ENTREVISTAS COM OS COORDENADORES DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS | 26 |
| 7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 28 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 12 |
| ANEXOS | 13 |

RESUMO

Uma opção para crianças no período de férias na cidade de Curitiba e campo de intervenção do profissional de lazer, é a colônia de férias. Essa opção de lazer tem como objetivo principal organizar o tempo livre de férias das crianças, proporcionando momentos prazerosos através de atividades lúdicas e fazendo novas amizades. Este trabalho trata a relação da formação profissional ofertada pela Universidade Federal do Paraná através das disciplinas de Lazer e Recreação, Aplicação Profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade, com o que tem sido desejável como aptidões e características para um monitor de uma colônia de férias do ponto de vista do coordenador da colônia. Para que isso ocorra, foi necessário um levantamento dos planos de ensino das disciplinas acima citadas e uma pesquisa de campo dividida em duas partes: a primeira, será uma entrevista com professores das disciplinas de Lazer e Recreação, Não Formal e Esporte, Lazer e Sociedade; e a segunda entrevista com coordenadores de colônias de férias. Para embasamento teórico da pesquisa, estudamos os seguintes autores: Marcellino, Garcia, Requixa, Pinto e Pina. A partir desta revisão literária vemos as características e funções do profissional de lazer que atua como monitor de recreação em colônia de férias.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Uma opção para crianças no período de férias na cidade de Curitiba e campo de intervenção do profissional de lazer, é a colônia de férias. Por ser um trabalho com pessoas, é desejável que o monitor de recreação esteja devidamente qualificado. No processo de seleção deste recurso humano o que tem sido pré-requisito é a formação, completa ou em andamento, em curso superior de Educação Física embora já tenham sido detectadas outras áreas afins como: pedagogia, turismo etc. Surge então a questão norteadora desta pesquisa: a formação ofertada pela Universidade Federal do Paraná é suficiente para capacitar o acadêmico a trabalhar como monitor em colônia de férias na cidade de Curitiba?

1.2 DELIMITAÇÕES

A pesquisa de campo será composta por dois grupos diferentes, além da revisão dos planos de ensino das disciplinas relacionadas a temática do Lazer no período de 1999 a 2002. São elas Lazer e Recreação, Aplicação Profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade.

A primeira pesquisa será realizada no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Serão três entrevistados, professores das disciplinas acima citadas. As entrevistas ocorreram entre os dias 27 de setembro e 7 de outubro de 2004.

A segunda pesquisa será realizada no local de trabalho de cada coordenador de colônia de férias. Serão três entrevistados, responsáveis por coordenar três colônias de férias diferentes, porém todas da cidade de Curitiba e região metropolitana. As entrevistas foram realizadas entre os dias 27 de setembro e 7 de outubro de 2004.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando que a procura de colônia de férias tem crescido gradativamente nas últimas décadas, faz-se necessário que os monitores de recreação, que na maior parte dos casos são acadêmicos ou profissionais formados em Educação Física, estejam aptos a executar a função. Partindo do princípio de que as disciplinas de Lazer e Recreação, Aplicação Profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade são voltadas a uma formação profissional para se trabalhar com lazer, no qual o monitor de recreação está implícito, a importância desta pesquisa se dá no sentido de que através desta (pesquisa) o professor das disciplinas acima citadas terá informações para uma possível reavaliação dos seus conteúdos programáticos.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 GERAL

Averiguar se a formação em nível superior de Educação Física ofertada pela Universidade Federal do Paraná, através das disciplinas de Lazer e Recreação, Aplicação Profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade, de 1999 a 2002, tem capacitado o acadêmico de forma condizente com as necessidades na atuação prática em colônias de férias de Curitiba, na função de monitor de recreação.

1.4.2 ESPECÍFICO:

Apontar as principais atividades desenvolvidas por um monitor de colônia de férias;

Pesquisar e analisar conteúdos enfatizados na disciplina de Lazer, Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná;

Relacionar as principais atividades desenvolvidas pelo profissional em questão aos conteúdos que o mesmo recebe nas disciplinas acima relacionadas no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná;

Discutir a necessidade de uma formação de nível superior para o profissional que deseja trabalhar como monitor de colônia de férias na cidade de Curitiba.

1.5 HIPÓTESES

- a. O curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná pode *não capacitar* o acadêmico para executar as funções requeridas de monitor de colônia de férias.
- b. Para a função de monitor de colônia de férias, não há a necessidade de uma formação de nível superior em Educação Física.

2 METODOLOGIA

A pesquisa busca a discussão da relação da formação profissional com a atuação prática do profissional de educação física formado pela UFPR como monitor de colônia de férias na cidade de Curitiba. Será feito inicialmente a partir de revisão literária sobre características e funções do monitor de recreação e duas pesquisas de campo, a primeira sobre colônias de férias, enfatizando apenas o trabalho do profissional em questão e a segunda com os professores do DEF que ministraram as disciplinas de Recreação e Lazer e Aplicação profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade, enfatizando a formação ofertada pela UFPR.

A pesquisa está centrada em três pontos. O primeiro se dá numa revisão de literatura, na qual se buscam definições de funções e características que o monitor deve ter.

O Segundo é a análise do conteúdo programático das disciplinas de Lazer e Recreação (no período de 1999 a 2002), Aplicação Profissional na Área Não-Formal (1999 a 2003) e Esporte, Lazer e Sociedade. Será feita uma análise do conteúdos de cada disciplina, verificando suas respectivas aproximações e divergências, e relações diretas com a atuação profissional em colônia de férias. Seguida de uma entrevista com um professor de cada disciplina. A entrevista será semi-estruturada, de caráter qualitativo, através de perguntas abertas.

O terceiro, será também uma entrevista. Esta, porém totalmente ligada à prática do profissional em questão. Será entrevistado o coordenador de três colônias de férias. A entrevista será semi-estruturada, de caráter qualitativo, através de perguntas abertas.

3. COLÔNIA DE FÉRIAS

A pesquisa tem como um dos objetos principais de estudo a Colônia de Férias. Sendo assim, vemos importância em deixar claro o que é esta atividade, como ocorre e por que está sendo estudada.

A partir de uma experiência profissional na área, podemos concluir alguns aspectos e características importantes na Colônia. Ela é organizada por instituições variadas, podendo ser clubes, escolas, associações, conjuntos residenciais, prefeituras etc. Tem como público alvo crianças e adolescentes, geralmente entre cinco e treze anos de idade.

O evento ocorre na época de férias, de verão ou de inverno, e pode ser o dia inteiro ou apenas um turno por uma ou duas semanas. Algumas incluem acampamento ou acantonamento no fim de semana, aproveitando para atividades noturnas e maior diversão das crianças.

A Colônia tem como objetivo principal organizar o tempo livre de férias das crianças, proporcionando momentos prazerosos através de atividades lúdicas e fazendo novas amizades.

As crianças são divididas em grupos por faixas etárias, para melhor organização e direcionamento das atividades, e cada grupo tem um ou dois monitores. Geralmente, conta-se de 6 anos para cima, 1 professor e um monitor para cada 15 crianças e abaixo de 6, normalmente é utilizado um monitor para cada 10 crianças. As crianças de 3-5 anos ainda não têm independência suficiente, requisitando maiores cuidados. Esses monitores são as pessoas que têm mais contato com crianças, e são supervisionados por um coordenador. Em alguns lugares os monitores podem receber um breve curso ou oficina para interá-lo nas atividades e regras do local.

Na grande maioria das Colônias de Férias, os coordenadores passam roteiros para os monitores seguirem a construção do evento. Após a divisão das faixas etárias são escolhidos os responsáveis para cada grupo, e estes já começam os preparativos. Primeiro

fazem o planejamento das atividades com os horários, os nomes das brincadeiras e explicações. É importante também planejar atividades extras para dias de chuva.

As atividades podem ser muito variadas e de acordo com a faixa etária, o espaço e o material disponível: gincanas, jogos recreativos e pré-desportivos, estafetas, grandes jogos, caça ao tesouro, RPG, gincana aquática, passeios etc. No horário deve-se levar em consideração os momentos para o lanche das crianças.

Após a aprovação do planejamento pelo coordenador é feita uma lista de materiais necessários para as atividades, especificada com as quantidades. Alguns dias antes do início da Colônia o monitor recebe este material para preparar o que for necessário com antecedência. No primeiro dia da Colônia de Férias é importante uma apresentação de todos os monitores e uma atividade de integração com todas as crianças, pois nem sempre estas já se conhecem. O monitor deve ser responsável pelas crianças, mantendo a diversão e o cuidado nas atividades e criando uma relação de amizade.

A organização é indispensável para uma boa Colônia de Férias, precavendo mudanças de temperatura, espaço e atividades. No decorrer da semana normalmente podemos ver a aceitação das atividades pelas crianças, pois estas desenvolvem confiança para conversar e opinar.

3.1 FUNÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO MONITOR DE COLÔNIA DE FÉRIAS

Pelo fato do trabalho ocupar muito tempo na vida das pessoas a busca pelo lazer acaba aumentando, conseqüentemente, as opções de atividades se diversificam, aparecendo nos mais variados locais e para os mais variados públicos. Por exemplo, recreação em hotéis, clubes, atividades esportivas e artísticas, parques e colônia de férias. Esta última, que é direcionada ao público infantil no período de férias, tem evoluído tanto de forma quantitativa quanto qualitativa¹, e este crescimento gera no público uma

¹ Esta é uma constatação empírica do autor, pautada na sua experiência como monitor nos últimos 4 anos.

exigência cada vez maior. Para atingir a expectativa dos participantes com um trabalho de qualidade, é necessário que o profissional atuante na colônia esteja bem qualificado.

Para se chegar a esta otimização “bem qualificado”, é aconselhável que o profissional possua uma série de características e desenvolver um conjunto de funções. Características estas que, segundo Garcia (1995), são muito sutis ou mesmo imprecisas, mas que fazem um diferencial no profissional.

Uma das funções do profissional de lazer que é discutida é a questão do caráter educativo obrigatório ou não na sua prática. O recreador pode ser um educador ou deve ser um educador?

Segundo Marcellino (2000) a educação das crianças ocorre muito mais fora que dentro da escola, principalmente através dos meios de comunicação de massa², através de relacionamentos, enfim, através de um conjunto amplo de organismos.

Numa turma de colônia de férias não é raro acontecer das crianças se referirem ao monitor de recreação como professor. Isto não é por acaso, elas enxergam realmente o monitor como um professor, que sem perceber acaba transmitindo modelos de comportamento às crianças. Gaelzer afirma que o recreador é um “verdadeiro mestre na arte de influenciar pessoas” (in Marcellino, 2000, p. 89). Desta forma, o trabalho do monitor, mesmo sem ter o caráter educativo como objetivo, acaba influenciando na educação extra-escolar das crianças com quem está trabalhando. Por isso, ao se ignorar as relações pedagógicas estabelecidas entre o monitor de recreação e a criança com quem está trabalhando, fora do âmbito escolar, Marcellino (2000) sugere que o profissional de lazer esteja sendo negligente.

Marcellino (2000) vê o lazer como uma ferramenta no processo educativo num duplo sentido: o primeiro, que o lazer é visto como um veículo de educação – educação pelo lazer; e segundo, que o lazer é o objeto de educação – educação para o lazer. O autor justifica afirmando que o lazer é um veículo privilegiado de educação e que na prática do

² Principalmente a indústria televisiva através de desenhos, novelas e comerciais.

lazer o indivíduo deve buscar um aprendizado, um estímulo, uma iniciação que o possibilite a passagem de um nível menos elaborado para um nível mais elaborado, no qual o praticante terá um espírito crítico, uma prática e uma observação mais elaborada.

Na educação pelo lazer, o objetivo principal é a educação propriamente dita, na qual o lazer seria apenas um veículo. Marcellino (2000) diz que neste aspecto educativo, a função do lazer é utilitarista, destacando que o lazer cultural tem uma função compensatória em relação à pobreza intelectual, refletindo no plano social.

Já na educação para o lazer, Requixa (in Marcellino, 2000) discorre que o melhor estímulo é a prática do próprio lazer, almejando um aprendizado para um melhor uso do tempo livre. A finalidade destas práticas é o combate aos meios de comunicação de massa, que são os responsáveis, segundo Marcellino (2000), pela difusão de valores e padrões de consumo estipulados pela indústria cultural³. O desenvolvimento do senso crítico e o ganho intelectual serão os resultados. Em relação ao lazer, “só tem sentido se falar de aspectos educativos, ao considerá-lo um dos campos possíveis de contra-hegemonia” (Marcellino, 2000 p. 64).

Em contraste a Marcellino que tem uma concepção moralista, Pina já expõe uma visão muito mais próxima da prática do lazer e profissionais da área.

Segundo Pina (1995, p. 124), qualquer que seja a opção de lazer, já se verificou profissionais neste ramo de serviços trabalhando em pelo menos três setores: administração, programação e animação e manutenção.

A administração está relacionada à contratação de pessoal, serviços de caixa, contabilidade, compras etc. A programação e animação são trabalhos dos monitores de recreação, no qual estão diretamente ligados ao público e consiste em planejamento, realização e animação de todas as atividades. E a manutenção compreende tudo aquilo que tem como fim manter em boas condições de uso as instalações usadas para o lazer.

O método para se trabalhar em outras organizações comerciais e industriais é utilizando um plano de cargos e funções. Relacionando com o lazer temos, portanto,

cargos e funções específicas para o lazer, como por exemplo, o monitor de recreação, que dentre diversos outros cargos foi escolhido como tema para esta pesquisa.

Uma das características de um monitor de recreação é estar sempre bem informado, uma vez que o seu público pode ser das mais variadas classes sociais, faixas etárias, costumes, enfim, por trabalhar diretamente com um público muito diferenciado, e por haver a muita necessidade de diálogo, é desejável que o profissional tenha condições de interagir com os indivíduos participantes conversando sobre os mais diversos assuntos, é necessário saber se comunicar bem – expressar, escutar e entender (PINA, 1995).

A informação aliada à atualização social e cultural é muito importante também no processo de preparação de uma colônia de férias. Por exemplo, numa gincana de conhecimentos gerais as perguntas ou provas na maioria dos casos são feitas com base em acontecimentos atuais, num jogo historiado, geralmente são utilizados personagens de histórias, desenhos e filmes infantis atuais condizentes com a faixa etária a ser trabalhada. Pina (1995 p.127) afirma que “o profissional do lazer deve ser também uma pessoa atualizada, social e culturalmente. Deve estar em dia com os acontecimentos e com os fatos de sua comunidade, de sua sociedade e de seu meio profissional”. Fica subentendido aqui, que o profissional deve estar atualizado pelos meios de comunicação de massa, ou seja, deve estar atento a indústria cultural, o que não contraria totalmente Marcellino (2000) que defende a superação do senso comum e desenvolvimento crítico frente a esta indústria.

Garcia (1995) nos mostra a importância de uma sensibilidade extra para o social, pois a sociabilidade com todos os indivíduos envolvidos na prática do lazer é de fundamental importância.

Para Pina (1995) e Garcia (1995) uma característica importantíssima para qualquer monitor de recreação, é a criatividade. Ela aparece dando um toque inovador na elaboração de novos jogos, gincanas, personagens, enredos, atuações e figurinos de pequenas peças teatrais, coreografias de algumas músicas e muito importante, a

³ Indústria Cultural – termo utilizado por autores da teoria crítica (Ex. Adorno, Horkheimer)

criatividade permite a quem a possui, quando há necessidade, um bom desempenho no imprevisto. Segundo Pina entende-se criatividade como: “capacidade de adaptação às circunstâncias, aos recursos disponíveis; e como capacidade de transformação e utilização do que existe na comunidade ou na organização em que se atua, em termos, idéias, de alternativas, de possibilidades e de recursos” (Pina, 1995, p128). Garcia entende criatividade por “um grau apreciável de inventividade e improvisação” (Garcia, 1995, p. 140).

Já Gaelzer afirma que o profissional em questão deva ser um “líder recreacional”, destaca como características desejáveis: “receptividade, atividade e realização, não-diretividade, bondade, coragem, atualização e sensibilidade para com os problemas sociais, idealismo e saúde. Completa o perfil, recomendando que este líder deve ter uma vida disciplinada (...) pensada, planejada, situada na sua realidade social e regida pela doação, com amor, compreensão com o próximo, capacidade de sacrifício e renúncia” (in Marcellino, 2000, p. 88).

Saber trabalhar em grupo é fundamental para qualquer monitor de colônia de férias. Solitário e isolado o monitor de recreação pouco pode fazer, pois não vai ter ninguém por perto para lhe trazer um material extra que precise em determinada atividade, vai encontrar dificuldade em controlar um grupo grande de crianças, sem contar que, trabalhando em mais pessoas o cansaço no fim do dia é menor.

Sem dúvida a dedicação e a motivação juntas são o combustível para a qualidade de qualquer trabalho.

Assim, a norma internacional ISO 9004-2, “Gestão da qualidade e elementos do sistema de qualidade”, “diretrizes para serviços”, declara, no item 5.3, subitem 5.3.2.1 – Motivação: “o mais importante recurso em qualquer organização é o movimento de cada indivíduo, especialmente em uma organização prestadora de serviços, onde o comportamento e o desempenho das pessoas causam um impacto direto sobre a qualidade do serviço” (NBR ISO 9004-2, p.5 in Pina, 1995 p. 122).

Pina (1995) e Pinto (2001) colocam a auto formação permanente como um fator indispensável, pois o profissional deve sempre estar se atualizando em cursos, eventos, com diversos profissionais etc. Deve estar em constantes reciclagens.

Pinto (2001) nos afirma que os monitores de lazer são educadores, e que qualidades como animação, bom senso, talento, intuição, cultura, conteúdos, experiência e domínio técnico, são necessários, porém, não são suficientes.

Além de animação, é necessária uma competência político democrática a fim de obter clareza de seus objetivos. Para Pinto (2001) o bom senso vem aliado à disponibilidade para o diálogo, ou seja, o profissional deve saber escutar. O talento é indispensável, porém “na ótica da qualidade lúdica, precisa ser aliado a reflexão e aos princípios da ética democrática” (Pinto, 2001, p. 66). Sobre a cultura, é lógico que ela é importante, mas segundo Pinto (2001) e Marcellino (2000) é necessário um cuidado especial para que não ocorra uma reprodução da cultura de massa fabricada pela indústria cultural, que impede os praticantes de aprimorar o seu senso crítico e os aliena ao senso comum. Uma atenção especial deve ser dada ao item referente aos conteúdos e teorias do lazer. Para a autora é preciso que além de conteúdos de lazer, o profissional saiba colocá-los em prática.

Tanto Pina quanto Garcia relatam as características do profissional de lazer do ponto de vista prático, ao contrário de Marcellino, Requixa, Gaelzer e Pinto. Isto ocorre talvez pelo fato das diferentes concepções de lazer existentes entre eles – utilitarista, compensatória, romântica e moralista. Mais uma vez observamos a dicotomia “Teoria x Prática” entrando em ação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS DISCIPLINAS

Para que se possa discutir se a formação no campo do lazer ofertada pelo curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, é condizente com a prática profissional de Monitores de Colônia de Férias, optamos analisar as disciplinas pertinentes a este assunto: Lazer e Recreação, Aplicação Profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade. Sendo que as duas primeiras são disciplinas do “currículo antigo³” (em vigor até a turma ingressada em 2001) e a última do currículo “semi-novo” (em vigor apenas para as turmas que ingressaram em 2002 e 2003) que foi substituído por um “novo currículo”. Desta forma as turmas a partir de 2003 não irão cursar as disciplinas acima citadas e sim Fundamentos do Lazer, que não será analisada neste trabalho por fugir às delimitações pré estabelecidas que determina uma análise das disciplinas ligadas diretamente a temática no período de 1999 a 2002.

4.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE LAZER E RECREAÇÃO

Mesmo com três professores diferentes, a disciplina de Lazer e Recreação desde 1999 até 2002⁴ tem apresentado o mesmo plano de ensino, com praticamente as mesmas referências bibliográficas e objetivos. Embora a ementa da disciplina não possa ser alterada sem passar pelo colegiado do curso, o plano de ensino de 2002 nos apresenta um detalhe a mais. Portanto, para esta análise definiremos os planos de ensino da disciplina, de 1999 a 2002, como um só, verificando as possíveis diferenças nas entrevistas com os professores.

³ Currículo antigo: é o currículo em vigor até a turma ingressada em 2001, que cursa a disciplina de lazer em 2002 (2º ano); Currículo semi-novo: em vigor para as turmas que ingressaram em 2002, passando por uma reforma em 2003, modificando a grade curricular de todas as turmas ingressadas a partir de 2002.

⁴ 2002 - ano de encerramento da disciplina de lazer por motivo de mudanças curriculares no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.²

De 1999 a 2001 a ementa era: “Estudo da recreação sob o ponto de vista bio-psico-social, aplicada a escola de 1º e 2º graus como instrumento de lazer” (DEF⁵, 1999), ou seja, um estudo de recreação como instrumento de lazer, porém direcionado a escola. Já em 2002 a ementa nos apresenta “estudo do lazer e da recreação sob o ponto de vista bio-psico-social, aplicada aos ensinos fundamental e médio e outros espaços pedagógicos” (DEF 2002), ou seja, a disciplina já não está mais tão restrita ao ambiente escolar.

Os objetivos da disciplina são: “apropriar-se dos conceitos envolvendo lazer e recreação, fundamentar-se nas teorias que norteiam as discussões em lazer, elaborar projetos que envolvam atividades de lazer e recreativas em ambientes diversos e entender a relação do professor de Educação Física com a área do lazer” (DEF 2002).

Inicialmente a disciplina estuda os conceitos de lazer, recreação, jogo e brinquedo, passando por concepções segundo diversos autores como Dumazedier, Veblen, Norbert Elias, Bruhns e Mercellino e pela discussão das possibilidades do lazer na escola. No momento seguinte analisa e discute os diversos campos de atuação profissional (entre eles colônia de férias) e identifica a política, os projetos e os locais, público e privado, de lazer. Finalmente trabalha a possibilidade de projetos de lazer em diferentes espaços: ruas, praças, hotéis, clubes, escola.

Gostaríamos de frisar aqui, que esta disciplina tem um caráter de prática pedagógica mesmo quando a prática ocorre fora da escola, ou seja, em qualquer lugar que o profissional esteja atuando, ele tem de estabelecer um processo no qual ele irá ensinar/aprender algo.

⁵ DEF – Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

4.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA APLICAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA NÃO-FORMAL

A análise desta disciplina se restringe aos anos de 1999, 2000 e 2003, sendo que no último ano (2003) a disciplina foi contemplada num período especial (uma semana de férias). Por ser uma disciplina optativa não integrante do currículo obrigatório, nem todos os alunos a cursaram, ou seja, o indivíduo pode até ser formado, mas isso não garante que tenha cursado esta disciplina. Seguindo o exemplo da disciplina de lazer e recreação, a disciplina Aplicação Profissional na Área Não-Formal também apresenta o mesmo plano de ensino com os mesmos objetivos e referências bibliográficas nos anos de 1999 e 2000, já 2003, em virtude da disciplina ter a duração de apenas uma semana (manhã e tarde), o plano de ensino teve uma mudança significativa no programa, apresentando um cronograma reduzido porém viável em relação ao tempo proposto.

Os objetivos desta disciplina são: “Identificar os principais conceitos de lazer, elaborar propostas de atividades recreativas, ser capaz de organizar projetos de eventos recreativos comunitários e proporcionar ao aluno o conhecimento de atividades utilizadas, assim como capacitá-los a criar atividades” (DEF 2003).

Em 1999 e 2000 a disciplina começa com uma abordagem teórica a respeito das diferentes concepções de lazer e das competências de um profissional atuante na área, passando depois por uma análise de projetos existentes e estudando novos projetos possíveis tanto no setor público quanto no privado. É finalizada com um conteúdo muito mais prático no que diz respeito a gerenciamento e administração, áreas de atuação e atividades de lazer.

Em 2003 a abordagem teórica da disciplina expõe diferentes concepções de lazer no Brasil e funções do profissional de lazer. Partindo para um momento de caráter prático, são estudados aspectos relacionados ao gerenciamento do lazer (estruturas organizacionais, locais de atuação e elaboração de projetos), seguida de um momento de atividades práticas na qual o objetivo era vivenciar e ensinar a construção de jogos de quadra, integração, estoriados etc.

4.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE ESPORTE, LAZER E SOCIEDADE

Disciplina do currículo “semi-novo”, Esporte, Lazer e Sociedade tem como ementa o seguinte: “Estudo do Esporte e do Lazer nas suas dimensões de tempo, atividades e atitude, privilegiando as questões relativas à Educação Física, buscando o entendimento interdisciplinar a partir de abordagens antropológicas, filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas” (DEF, 2003).

Seus objetivos são: “contextualizar as funções do Lazer e do Esporte na formação do ser humano no decorrer da história, repensar o Esporte e o Lazer na atualidade de acordo com suas funções ideológicas, relacionar diferentes modelos explicativos (propostas metodológicas) sobre o lazer e os esportes na sociedade moderna e explicitar as tendências educativas que têm como meio para a formação os Esportes” (DEF 2003).

Com base no respectivo plano de ensino, observamos que a disciplina Esporte, Lazer e Sociedade tem como introdução os conceitos de Esporte e Lazer, bem como sua exposição no contexto urbano. Depois segue num estudo direcionado a Educação Física escolar, ou seja, neste momento o espaço conquistado dentro da Educação Física é debatido. Posteriormente, a disciplina apresenta diversos tópicos que valorizam na sua totalidade os aspectos teóricos e conceituais, tais como: lazer e esporte no processo educativo, possibilidades do esporte e lazer na formação do ser humano, aspectos filosóficos e sociológicos do esporte etc.

Conteúdos como a busca da emoção na prática de esportes e lazer e espaços públicos direcionados para estas atividades podem abranger a prática profissional (tema do trabalho), mas que devido aos recursos didáticos da disciplina – aulas expositivas, análise textual, análise de filmes, produção de textos e debates – ficam apenas em discussões teóricas.

4.4 POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES DAS DISCIPLINAS

Por serem três disciplinas diferentes, com ementas, objetivos e programas diferentes, não se encontram muitas aproximações entre elas, mas o que foi possível encontrar aqui será explicitado.

Analisando a relação das disciplinas Lazer e Recreação, Aplicação Profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade, observamos que já no início do programa as três disciplinas, embora a primeira e a última com maior profundidade, apresentam as diversas concepções de lazer, segundo os principais autores brasileiros. Nas referências bibliográficas explicitadas em seus programas, vemos nos três o nome de Marcellino e Bruhns, o que nos indica uma base parecida no que diz respeito a concepções e conceitos de lazer.

Questões referentes a políticas de lazer e projetos para os setores público e privado aparecem nas três disciplinas utilizando a mesma referência bibliográfica que é o artigo “Diferenças entre o setor público e privado” escrito por João Francisco Godoy, parte integrante do livro : atuação e formação profissional organizado por Marcellino. Porém a Não-Formal e Lazer e Recreação. Proporciona uma discussão sobre este tema e propõe uma elaboração de projetos. Já na disciplina Esporte, Lazer e Sociedade os espaços públicos e privados, são apenas discutidos.

Tanto a disciplina de Lazer e Recreação quanto Esporte, Lazer e Sociedade abordam temas que enfatizam o processo pedagógico e educacional do lazer com “a ludicidade no ambiente escolar (...)” e “as dimensões do esporte e lazer no processo educacional”, respectivamente. Os objetivos destas duas disciplinas tem algo em comum no que diz respeito à fundamentação teórica sobre Lazer e a relação do profissional de Educação Física com a área em questão.

No que diz respeito a atividades práticas, somente as duas disciplinas do currículo antigo têm isso em comum, vemos isso em seus procedimentos didáticos e objetivos. Por exemplo, em Lazer um dos objetivos é possibilitar a elaboração de projetos que envolvam atividades recreativas em diferentes ambientes enquanto na Não-Formal um dos objetivos é elaborar propostas de atividades recreativas.

Vemos, a partir dos programas das disciplinas, que Não-Formal complementa a disciplina de Lazer, pois apresenta mais atividades práticas e conteúdos mais próximos a realidade profissional, enquanto em Lazer temos mais conteúdos teóricos que fundamentam a prática do profissional. Isso justifica a disciplina Lazer e Recreação ser pré-requisito para Não-Formal. Ou seja, constatamos por meio dos conteúdos que o acadêmico que cursou estas duas disciplinas, pode estar mais apto a desenvolver a função de monitor de recreação que outro que tenha cursado apenas Esporte, Lazer e Sociedade. Esta busca apenas uma fundamentação teórica sobre esporte e lazer, uma vez que em virtude do novo currículo, não oferece uma disciplina optativa do mesmo caráter de Aplicação Profissional na Área Não-Formal.

4.5 POSSÍVEIS DIVERGÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

Na disciplina de Lazer e Recreação, observamos na sua ementa, que é valorizado o lado pedagógico. Trabalha com maior profundidade as terminologias aplicadas ao lazer e suas dimensões teóricas, tanto que foi proposta nos procedimentos didáticos a construção de painéis e apresentação de seminários sobre convergências e divergências dos autores da área.

Em Aplicação Profissional na Área Não-Formal não há esse cunho escolar/pedagógico, justamente por ter como fim a organização e execução de atividades de lazer em áreas não-formais, ou seja, em clubes, hotéis, acampamentos, colônia de férias etc. A parte teórica presente no plano de ensino é mais sucinta que nas outras disciplinas, dando um pouco mais de atenção à prática, desenvolvendo mais atividades aplicáveis a área em questão. Na parte teórica da disciplina é discutida a realidade profissional na área de lazer, passando pelas funções, ações e multiplicidades do profissional.

Uma disciplina com cunho muito diferente das anteriores, Esporte, Lazer e Sociedade busca criar no aluno um senso crítico a respeito da prática do esporte e lazer. Vemos no plano de ensino que não há ênfase prática em seus recursos didáticos, e sim análise textual, análise de filmes, produção de textos e debates a fim de repensar

o esporte e o lazer na atualidade e contextualizar suas funções na formação do ser humano.

Nas referências bibliográficas da disciplina Lazer e Recreação e Esporte, Lazer e Sociedade, observamos que a grande maioria dos autores buscam uma discussão teórica sobre lazer, esporte e sociedade, entre eles estão: Joffre Dumazedier, Thorstein Veblen, Antonio Carlos Bramante, Mauro Betti, Heloísa Bruhns, Norbert Elias, Ricardo Lucena, Pierre Bourdieu, abordando temas como violência, mídia, ciências sociais relacionadas a lazer, a busca da excitação, enfim, temas referentes a sociedade, porém relacionada a lazer e esporte do ponto de vista teórico. Aparentemente, o autor que mais se aproxima de uma prática profissional é o Marcellino, também presente no plano de ensino desta disciplina nas bibliografias complementares, com o livro no qual possui apenas uma artigo, mas que apresenta uma série de outros artigos que enfatizam a prática do profissional de lazer.

Em contra partida, encontramos em Não-Formal, além de Bramante, Bruhns, Marcellino, que abordam uma visão mais teórica de lazer, uma série de autores como Marcellino (em seu livro com diversos outros artigos de caráter prático já citado anteriormente), Paulo Sales Oliveira, Lamartine Pereira Costa, Cavallari, Jorge Bertolino Filho, que abordam temas teóricos sim, como o futuro do lazer e recreação, estruturas organizacionais, formação profissional, mas que possibilitam diversas analogias com a real prática do profissional de lazer de uma forma um pouco mais explícitas.

4.6 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM A COLÔNIA DE FÉRIAS

Após a análise das disciplinas referentes ao lazer podemos relacioná-las a colônia de férias, que é um dos objetos centrais de estudo da pesquisa. Primeiramente, faremos uma breve descrição de uma colônia de férias e para um melhor entendimento, exploraremos as suas relações com cada disciplina em separado.

Uma opção de lazer para crianças no período de férias, geralmente ofertada por clubes, associações, escolas, a colônia se organiza da seguinte forma: turmas separadas

por faixas etárias com dois professores em cada. São ofertadas diversas atividades como jogos, brincadeiras, teatros, passeios em parques, todas com o intuito de entreter e divertir as crianças.

Na disciplina Lazer e Recreação, vemos uma relação com a colônia de férias em dois tópicos de seu plano de ensino: “Possibilidades de Lazer no cotidiano em diferentes espaços: escola, clubes, hotéis, academias, colônias de férias (...)” (DEF 1999) e “Equipamentos de Lazer” (DEF 1999) respectivamente. No primeiro tópico temos atividades práticas com jogos populares, aquáticos e dramáticos entre outros temas práticos, que perfeitamente poderiam ser utilizados de forma variada ou simplesmente reproduzidos na escolha das atividades da colônia. Já no tópico seguinte, a aproximação com o tema estudado é um pouco mais superficial, pois trabalha projetos de lazer em diferentes espaços de uma forma geral, o que não impede o acadêmico de trabalhar num projeto para colônia de férias.

Aplicação Profissional na Área Não-Formal, embora não se restrinja a colônia de férias, tem muito a acrescentar ao profissional atuante na mesma, pois dá grande ênfase no profissional em si, compreendendo suas funções, exigências, o processo de animação e programação, e como não poderia esquecer, trabalha muitas atividades práticas, que é o motor de uma colônia. Na versão de 1999 e 2000, de acordo com o plano de ensino, a disciplina se mostra mais completa que na versão de 2003, obviamente pelo fato de em 99 e 2000 ser anual e 2003 ser semanal.

Esporte, Lazer e Sociedade não nos apresenta uma relação direta com a prática propriamente dita do profissional de lazer em colônias de férias, pois não tem como objetivo nenhuma formação prática do acadêmico e sim teórica.

De forma alguma está sendo julgada aqui a importância dos conteúdos teóricos das disciplinas, porém o objetivo é relacionar os conteúdos aplicáveis diretamente numa colônia de férias.

5. ENTREVISTA COM PROFESSORES

A entrevista foi feita apenas com professores do DEF, sendo que o primeiro trabalhou com a disciplina Aplicação Profissional na Área Não-Formal, o segundo, ministrou a disciplina Lazer e Recreação e por último de Esporte, Lazer e Sociedade, os quais denominamos entrevistados “A”, “B” e “C”, respectivamente.

As entrevistas foram feitas entre os dias 01 de setembro e 05 de outubro de 2004 na Universidade Federal do Paraná, durando em média uma hora. Os entrevistados responderam 14 perguntas pré-estruturadas e abertas, permitindo o máximo de informações sobre o ano que ministrou a disciplina.

Entre as questões levantadas (em anexo), havia os principais objetivos da disciplina, quais os principais conteúdos ministrados na mesma, quais critérios foram utilizados para definir estes conteúdos, se durante o tempo que o professor esteve a frente da disciplina ele participou de algum curso como ouvinte ou ministrante, qual a relação da disciplina com colônia de férias, quais características são importantes para um monitor de recreação.

Estas entrevistas têm como objetivo verificar a relação das disciplinas acima citadas com a formação profissional do monitor de colônia de férias. Se há uma atualização do ministrante da disciplina no período em que a ministrou, bem como a opinião do mesmo no que diz respeito às principais características e conhecimentos que um monitor de colônia de férias deva ter.

Sobre a atualização profissional dos professores entrevistados no momento em que ministraram a disciplina, foi pesquisado seus respectivos currículos lattes. O entrevistado “A” apresenta um artigo completo publicado em periódico no ano de 2002 que é uma resenha do livro “Educação Física: Raízes européias e Brasil” de Carmem Lúcia Soares, escreveu um capítulo com o título “Os interesses contemporâneos no lazer-empresa” no livro “Lazer & Empresa” em 1999 e “O lazer nas empresas modernizadas” na revista Licere em 1998, publicou oito trabalhos em anais de congressos desde 1997 até 2001, entre eles “A história do Lazer nas Empresas

Brasileiras” em 2001 no XIII ENAREL⁷. O entrevistado “B” publicou em periódicos em 1999 e 2000, participou de todos os “ENAREL”, de quatro eventos como espectadora e publicou oito trabalhos em anais de eventos no ano de 1999. Por fim, o entrevistado “C”, no período em que esteve a frente da disciplina Esporte, Lazer e Sociedade publicou quatro trabalhos completos em eventos, um artigo completo em periódico, dois artigos resumidos em anais de congressos e participação como espectador em dois eventos, porém nenhum destes citados foi relacionado à temática do lazer.

Analisando as entrevistas, verificamos os diferentes objetivos das disciplinas. O entrevistado “A”, professor da disciplina de Aplicação Profissional na Área Não-Formal relata que o principal objetivo da disciplina é experimentar as mais diversas formas de atuação fora do âmbito escolar e suas peculiaridades, sem desconhecer que o lazer é um fato social⁸, portanto em constante mudança, assim como a própria sociedade. O entrevistado “B”, professor da disciplina de Lazer e Recreação, aponta como objetivo principal a conscientização do acadêmico no que diz respeito de como se faz a passagem dos saberes adquiridos no curso (dança, jogo, lutas, atividades rítmicas) para o campo do lazer.

Podemos observar praticamente as mesmas concepções de lazer trabalhadas pelos entrevistados “A” e “B”, ou seja, através do estudo dos principais autores brasileiros relacionados a temática do lazer, é trabalhado uma diversidade de concepções para que os alunos possam fazer uma análise crítica a partir delas. Porém o entrevistado “B” tem uma tendência a dar mais ênfase para a relação do lazer enquanto cultura vivenciada, ou seja, maior ênfase na perspectiva cultural.

O entrevistado “A” têm como critérios na escolha de conteúdos para sua disciplina as mudanças/transformações sociais, partindo do princípio que o lazer é um fato social, as diversas concepções de lazer e, do ponto de vista crítico, a atuação do profissional de Educação Física na área do Lazer. Já o entrevistado “B” tem como

⁷ XIII ENAREL – 13º Encontro Nacional de Recreação e Lazer.

⁸ Fato social: termo utilizado pelo entrevistado A, que significa evento, acontecimento social.

critérios, primeiramente o que existe para ser estudado, isto é, os principais autores como Dumazedier, Veblen, Norbert Elias, Bruhns e Merrellino. Em segundo lugar o que cabe, como campo de intervenção para este determinado profissional no campo de lazer, que é multidisciplinar com várias áreas de conhecimento, ou seja, qual é o papel do profissional de educação física neste campo. E por último, igual ao entrevistado “A”, vem a questão do mercado de trabalho e o que este aponta como necessidade.

Dentro da questão que envolve os recursos didáticos da disciplina Não-Formal estão aulas dialogadas, leitura, experimentação de processos pedagógicos relacionados ao jogo e ao brinquedo, visita a hotéis, empresas, associações bem como a elaboração de projetos de lazer para estes espaços. Já em Lazer e Recreação há uma ênfase maior no jogo e no brinquedo através de experimentação de processos pedagógicos, o que podemos afirmar que os aspectos educativos orientam a disciplina. O que muda em relação a disciplina de Lazer e Recreação, segundo entrevistado “B” é o uso de recursos alternativos do campo da arte como, por exemplo, música e dança, e o não uso de recursos como visitas a espaços de atuação fora da escola.

Na atuação prática de monitores, dois pontos de extrema relevância foram considerados pelo entrevistado “A”. O primeiro é não atuar como um guia a ser seguido cegamente e o segundo propor atividades abertas, ou seja, que permitam às pessoas recriá-las a partir de suas expectativas e necessidades.

Na disciplina Aplicação Profissional na Área Não-Formal, as características desejáveis dos monitores de recreação não foram relacionadas, porém foram estudadas através do artigo “Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências” de autoria da Leila Mirtes Pinto – utilizado na primeira parte da pesquisa. Em contra partida, na disciplina de Lazer, as características foram relacionadas, entre elas estão criatividade, visão de cultura num âmbito global, noção de cinema, teatro, canto, música e arte são desejáveis, porém por si só, sem uma fundamentação teórica, são insuficientes, afirma o entrevistado “B”. Segundo ele, o conhecimento teórico é fundamental para o acadêmico sair do senso comum, ou seja, para que um indivíduo comum se tornar um profissional singular diferenciado, ele tem

que ter uma base teórica, pois só assim poderá adquirir conhecimentos do ser humano desde a parte biológica, até a social e filosófica. Desta forma, terá condições de associar tudo isso no momento da intervenção, pois subjetivamente estes conhecimentos estão estruturados na respectiva prática.

A criação e elaboração de atividades recreativas são trabalhadas nas disciplinas de Lazer e Não-Formal. Para o entrevistado “A”, o lazer deve ser feito e não copiado, ou seja, os alunos devem aprender as metodologias qualitativas do ensino da Educação Física, através das quais o professor deixa de ser um instrumento ou guia e passa a ser o mediador entre a ação e o sujeito que a realiza, independentemente de sua ação se dar dentro ou fora da escola.

Para o entrevistado “A”, a prática profissional é considerada, pois está presente em última análise em todas as disciplinas. Uma vez que estas estão inseridas em um curso de formação profissional, seu objetivo é, a partir de sua especificidade preparar o aluno para atuação profissional. O entrevistado “B” aborda esta questão de uma forma mais específica nos relatando que a prática profissional é considerada muito mais do ponto de vista teórico que prático, uma vez que o currículo não possibilita eventuais deslocamentos, e de não existir uma disposição do acadêmico de se envolver com a disciplina a ponto de, por exemplo, num final de semana o aluno concordar em participar de uma vivência de prática profissional como monitor em clubes, parques, pelo fato do momento de lazer não acontece no horário normal do trabalho.

No que se refere às disciplinas responsáveis em formar este profissional, vemos em todas as entrevistas, que além das disciplinas direcionadas a temática do lazer, foram relacionadas outras ligadas a metodologia do ensino, organização e administração da Educação Física e atividades desportivas individuais e coletivas. A formação continuada também obteve uma parcela desta responsabilidade.

Por ser uma disciplina do currículo novo e não estar dentro de uma temática exclusivamente voltada para o lazer, a entrevista com o professor de Esporte, Lazer e Sociedade terá uma análise individual.

Em relação às concepções trabalhadas nesta disciplina, podemos afirmar que há uma semelhança às outras duas, pois os autores utilizados foram Marcellino, Bruhns, Veblen e Elias. Desta forma, podemos considerar que estes são os que apresentam as principais concepções para uma análise introdutória à temática do lazer.

No que diz respeito aos critérios utilizados para definição dos conteúdos ministrados na disciplina, o entrevistado “C” nada declarou pois era professor substituto, portanto, o conteúdo programático já estava pronto.

No caso da disciplina Esporte, Lazer e Sociedade, segundo o entrevistado “C”, o principal objetivo é: explicitar os principais conceitos de lazer e do esporte, relacionando-os com a sociedade brasileira. Como já foi mencionado, esta é uma disciplina introdutória, o que justifica conteúdos de fundamentação teórica para que, posteriormente, se possa partir para conteúdos de maior profundidade em outra disciplina que não vem ao caso neste trabalho.

Nas questões diretamente relacionadas à prática profissional e à colônia de férias, o entrevistado “C” nada declarou, pois a disciplina era pertencente a grade do 1º período, com uma proposta conceitual, ou seja, dentro da temática do lazer, era trabalhado somente teoria.

Um item que chama a atenção, é a última pergunta do questionário: “Dentro da sua concepção, o monitor de recreação é um profissional de lazer?” Diferente dos outros entrevistados, “C” afirmou que o lazer e a recreação são coisas diferentes, embora intimamente ligadas. Portanto, o monitor de recreação, seja ele atuante em colônia de férias ou não, é um profissional da recreação e não do lazer. Para ele, o lazer apresenta algumas características fundamentais, são elas liberdade de escolha, relativa autonomia de tempo para prática e gerar prazer. Para o entrevistado “C” a recreação é uma atividade dirigida ou semi-dirigida, cujo objetivo principal é, através do lúdico, entreter o participante. Assim, o conceito de recreação fere dois princípios do lazer: a livre escolha e a autonomia de tempo. Se o profissional impor uma atividade ela deixa de ser lazer (liberdade de escolha). Além do mais, como se trata de

livre escolha, o professor de educação física teria que deixar os alunos optarem quais atividades iriam fazer durante o tempo que quisessem o que seria impossível.

6. ENTREVISTA COM COORDENADORES DE COLÔNIA DE FÉRIAS

A entrevista foi feita com coordenadores de três colônias de férias diferentes, entre os dias 26 de setembro e 04 de outubro de 2004, durando em média uma hora. Os entrevistados responderam 12 perguntas pré-estruturadas e abertas, permitindo o máximo de informações sobre a colônia de férias que coordenou.

Entre as questões levantadas (em anexo), havia os principais objetivos da colônia de férias, quais os critérios e métodos utilizados na seleção dos monitores, quais as principais atividades desenvolvidas por eles, órgão responsável pela sua formação e a preocupação do coordenador com a prática do monitor de colônia de férias.

Nesta parte da pesquisa, faremos uma análise um pouco mais ampla, apontando as principais características das colônias sem interesse em qualquer tipo de comparação entre elas (colônias de férias).

Os entrevistados apresentam a mesma formação acadêmica, todos graduados em Licenciatura Plena em Educação Física. Porém, no que diz respeito à concepção de lazer, um dos entrevistados afirma que são momentos que, intencionalmente ou não, são providos de bem estar físico, mental ou social. Já outro afirma que o lazer compreende o tempo de não trabalho em oposição ao tempo de trabalho ou produção das pessoas. Portanto, para os entrevistados a colônia de férias pode ou não ser um momento de lazer, dependendo do bem estar e do porquê a criança está participando.

Dentre os objetivos da colônia de férias apresentados estão: proporcionar as crianças momentos que fujam do cotidiano, pois é comum encontrar crianças que não sabem, por exemplo, o que é subir em uma árvore; promoção da diversidade através de atividades culturais, educacionais, lúdicas e motoras; e por último, propor um meio alternativo aos pais nos períodos de férias escolares.

Sobre os critérios utilizados na seleção dos monitores da colônia de férias vemos em todas as entrevistas a formação acadêmica em primeiro lugar, ou seja, todos devem estar cursando alguma área da educação relacionada a crianças (pedagogia, turismo, educação física, educação artística). Em segundo lugar vem o perfil do

monitor, que deve ser uma pessoa criativa, possuir traços de liderança e acima de tudo ser responsável.

Para operacionalizar a seleção dos monitores são utilizadas entrevistas realizadas durante o ano, cursos promovidos com o objetivo de apresentar o cotidiano de uma colônia de férias e revelar à organização do curso participantes com o perfil desejado.

As principais atividades desenvolvidas pelos monitores nas colônias de férias, segundo os entrevistados são: o planejamento do cronograma de atividades da colônia, preparação da lista de materiais, a preparação das atividades, que envolve a preparação dos materiais a serem utilizados (confeção de pistas, painéis, etc) e por fim a execução das atividades planejadas. Dentro das atividades planejadas, estão jogos aquáticos, caça ao tesouro, jogos estoriados, oficinas artísticas (teatro, dança, pintura), escolinhas desportivas e passeios (parques, cinema, etc).

Uma das questões desta entrevista se referia aos órgãos responsáveis pela formação do monitor da colônia de férias. Nenhum dos entrevistados apontou um único órgão responsável, a não ser o próprio monitor, pois não existe uma formação específica para esta função, porém cursos de marketing pessoal, atualização do profissional de recreação e cursos de caráter artístico (dança, música, artesanato) foram aconselhados. Os conteúdos necessários ser trabalhados com os monitores, segundo os entrevistados são noções de lazer, noções de recreação, noção de desenvolvimento motor e noções de psicologia. Isso justifica a importância de uma formação teórica no campo de lazer, que além de trabalhar os conteúdos acima citados como necessários aos monitores, vai capacitar o monitor a conciliar a prática junto a teoria, afirmam os coordenadores entrevistados.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Comparando os resultados obtidos nas três fases da pesquisa de campo, buscamos observar qual é a relação da formação profissional ofertada pelo curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e as características e aptidões desejáveis a qualquer profissional de lazer, sobretudo o monitor de recreação presente na colônia de férias, segundo coordenadores entrevistados.

Sobre a atualização dos professores no que diz respeito a temática do lazer, observamos que o entrevistado “C” foi o único que não participou como espectador ou ministrante, nem publicou trabalhos referentes ao lazer, porém, para atingir os objetivos da sua disciplina, não era necessário, pois trabalhou apenas com uma proposta conceitual.

Dentre as características e aptidões desejáveis a monitores de colônia de férias relacionadas nas entrevistas com os coordenadores, encontramos: noções de lazer, de educação infantil, de recreação, de desenvolvimento motor, responsabilidade, liderança, criatividade, simpatia e uma boa apresentação (marketing pessoal). O conhecimento teórico em lazer seria um diferencial para o monitor de recreação. Segundo os coordenadores, esta diferença se daria no sentido de pensar no fazer, ou seja, ter um olhar crítico ao invés de simplesmente estar reproduzindo atividades.

O que seria o diferencial do monitor de colônia de férias mencionado pelos coordenadores é a fundamentação teórica do profissional. Isto, pelo que observamos nas entrevistas com os professores e análise dos planos de ensino (vide anexos), é trabalhado nas três disciplinas pesquisadas, pois estudam conceitos envolvendo Lazer e Recreação bem como as concepções segundo os principais autores brasileiros. Porém a disciplina Esporte, Lazer e Sociedade não se restringe ao Lazer.

Características como marketing pessoal, liderança, simpatia e responsabilidade não tem ênfase dentro das disciplinas de Lazer e Recreação, Aplicação Profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade, pois não cabe a estas disciplinas estar trabalhando características pessoais, e sim o que está pré determinado na ementa da disciplina. Porém, de forma indireta, estas características são trabalhadas nas disciplinas Lazer e Não-Formal no momento de elaboração de atividades e projetos de lazer para

diferentes espaços. Já a disciplina Esporte Lazer e Sociedade, pertencente a grade do primeiro período do curso de Educação Física tem uma proposta conceitual, portanto, não há em seus conteúdos questões relacionadas a prática profissional, elaboração de atividades, projetos de lazer, não dá ênfase aos conhecimentos necessários para um acadêmico se tornar um monitor de colônia de férias.

É consenso entre os coordenadores de colônia de férias e professores entrevistados que a responsabilidade de estar formando o monitor de colônia de férias, não é somente das disciplinas referentes a temática do Lazer. Todas as disciplinas tem algo a acrescentar na prática deste profissional pois constituem os saberes da Educação Física como ginástica, dança, lutas, atividades rítmicas, disciplinas desportivas, etc. Porém em Lazer e Não Formal, vemos como objetivo a conscientização do aluno a fazer a passagem dos saberes que ele adquire no decorrer do curso para o campo de lazer e desenvolver uma metodologia de intervenção na colônia de férias. A formação continuada (cursos de atualização em recreação e áreas afins) é uma das opções para quem busca esta capacitação específica. Vemos como um método de seleção de monitores de uma colônia de férias a observação dos participantes que se destacaram em um curso específico para este equipamento de lazer.

As disciplinas de Lazer e Não-Formal estão deficientes na prática profissional do ponto de vista prático. Segundo o entrevistado “B”, ministrante da disciplina de Lazer e Recreação, o currículo não possibilita eventuais deslocamentos para os diferentes espaços de intervenção do profissional de lazer, e não existe disposição do acadêmico de se envolver com a disciplina a ponto de, por exemplo, num final de semana o aluno concordar em participar de uma vivência de prática profissional como monitor em clubes, parques, pelo fato do momento de lazer não acontece no horário normal do trabalho. Do ponto de vista teórico as duas disciplinas trabalham com elaboração de projetos e criação de atividades, porém em Lazer e Recreação temos uma ênfase maior na escola, já em Não-Formal os diferentes espaços é que são levados em consideração.

Relacionando os principais objetivos da disciplina de Lazer e Recreação, que segundo o plano de ensino da disciplina são, apropriar-se dos conceitos envolvendo

Lazer e Recreação, fundamentar-se nas teorias que norteiam as discussões em Lazer, elaborar projetos que envolvam atividades de Lazer e recreativas em ambientes diversos e entender a relação do professor de Educação Física com a área do lazer, com o que é desejável pelos coordenadores de colônia de férias, vemos que o estão faltando conteúdos relacionados a ética profissional e a alguns aspectos mais práticos de gerenciamento do lazer e de atividades recreativas (DEF, 2002), mas que a disciplina não se propõe a trabalhar, e segundo a respectiva ementa, não é de sua responsabilidade.

Para complementar a disciplina de Lazer e Recreação, para quem era interessado nesta temática, surge a disciplina optativa Aplicação Profissional na Área Não-Formal, que tem como objetivos identificar as principais abordagens de lazer (reforçando a disciplina de lazer), capacitar o aluno a organizar projetos de eventos de lazer (colônia de férias é um evento de lazer) e proporcionar ao aluno conhecimento de atividades básicas, e a partir delas ser capaz de criar atividades novas ou similares (DEF, 2003), contemplando desta uma forma mais consistente as aptidões necessárias ao monitor de colônia de férias segundo os coordenadores.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação da formação ofertada pelo curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, através das disciplinas de Lazer e Recreação, Aplicação Profissional na Área Não-Formal e Esporte, Lazer e Sociedade, com o que tem sido desejável como aptidões e características para um monitor de uma colônia de férias do ponto de vista do coordenador da colônia. Para isso foi necessário um levantamento dos planos de ensino das disciplina acima citadas e uma pesquisa de campo dividida em duas partes: a primeira, foi uma entrevista com professores das disciplinas de Lazer, Não Formal e Esporte, Lazer e Sociedade; a segunda foi entrevista com coordenadores de colônias de férias.

Após concluir as etapas da pesquisa de campo, foi possível comparar os resultados e observar que o curso de Educação Física da UFPR trabalha os conteúdos necessários para capacitar o acadêmico a trabalhar como monitor de colônia de férias. Mas que segundo os coordenadores das colônias, o curso superior é algo desejável, porém não obrigatório.

Dentre as características e aptidões desejáveis aos monitores, segundo os coordenadores estão: responsabilidade, simpatia, criatividade, marketing pessoal, conhecimento de atividades, noções de teorias de lazer e recreação e capacidade de planejamento de atividades.

Na disciplina de Lazer e Recreação, são trabalhadas as concepções de lazer que mais tarde são reforçadas na disciplina Não-Formal, que visa também os aspectos práticos utilizados nos espaços não formais (clubes, hotéis, parques, acampamentos, colônia de férias) como as funções e exigências do profissional de lazer, bem como o processo de planejamento e formulação de projetos de lazer e atividades recreativas.

A disciplina Esporte, Lazer e Sociedade não retrata muitos temas relacionados a prática profissional, segundo foi pesquisado, a proposta da disciplina é conceitual e não se restringe somente ao lazer. Porém, os conceitos e concepções e lazer são trabalhados.

Sobre os demais aspectos desejáveis, não é da alçada das disciplinas pesquisadas trabalhá-los, e segundo os coordenadores entrevistados a responsabilidade não é de ninguém. Somente o próprio interessado na formação pode transitar por diferentes áreas e se atualizar. Este sim deve buscar sempre ser uma pessoa simpática, investir na sua imagem, desenvolver liderança e estar sempre atualizado com os acontecimentos no mundo artístico, esportivo, enfim, estar buscando uma sensibilidade cultural para que tenha condições de dialogar sobre os mais diversos assuntos com os sujeitos participantes da colônia de férias.

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Plano de Ensino da Disciplina Lazer e Recreação**. Curitiba: UFPR, 1999

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Plano de Ensino da Disciplina Lazer e Recreação**. Curitiba: UFPR, 2001

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Plano de Ensino da Disciplina Lazer e Recreação**. Curitiba: UFPR, 2002

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Plano de Ensino da Disciplina Aplicação Profissional na Área Não-Formal**. Curitiba: UFPR, 1999

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Plano de Ensino da Disciplina Aplicação Profissional na Área Não-Formal**. Curitiba: UFPR, 2000

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Plano de Ensino da Disciplina Aplicação Profissional na Área Não-Formal**. Curitiba: UFPR, 2003

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Plano de Ensino da Disciplina Esporte, Lazer e Sociedade**. Curitiba: UFPR, 2000

GARCIA, Erivelto Busto. **Radicais, Conformistas & Alternativos – Aspectos da Política de Recursos Humanos para o Lazer do SESC de São Paulo**. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) **Lazer: Formação e Atuação Profissional**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PINA, Luís Wilson. **Multiplicidade de Profissionais e de Funções**. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) **Lazer: Formação e Atuação Profissional**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Formação de Educadores e Educadoras para o Lazer: Saberes e Competências**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, SP: CBCE v.22, n.3, Maio 2001.

ANEXO 1

PLANO DE ENSINO FICHA Nº 1 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Esporte, Lazer e Sociedade**

Código: BE 505

Natureza: Anual Semestral

Carga horária semanal: 02 Teóricas: 02 Práticas: 00

Característica: Obrigatória Optativa Eletiva

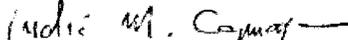
Pré-requisito: não tem

Co-requisito: não tem

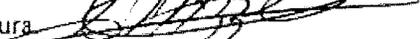
EMENTA Estudo do Esporte e do Lazer nas suas dimensões de tempo, atividades e atitude, privilegiando as questões relativas à Educação Física, buscando o entendimento interdisciplinar a partir de abordagens antropológicas, filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas

Validade: a partir do ano letivo de 2003.

Professor: **Ms André Mendes Capraro**

Assinatura: 

Chefe do Departamento: **Dr. Fernando Marinho Mezzadri**

Assinatura: 

Aprovado pelo CEP: Resolução / / de /

Pró-reitor de Graduação

Assinatura:

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

| | |
|--|-------------------|
| Disciplina: Esportes, Lazer e Sociedade | Código: BE 505 |
| Validade: ano letivo de 2003 | Semestre: 1º e 2º |
| Turmas: T, Y, W, X | Local: DE/F |
| Curso: Licenciatura em Educação Física | |
| Professor: Ms André Mendes Capraro | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE LAZER E SOCIEDADE

- Introdução à Disciplina / Os Conceitos de Esportes e o Lazer;
- O Esporte e o Lazer no contexto urbano (fenômeno moderno);
- Perspectivas futuras sobre o esporte, lazer e sociedade;
- Perspectivas futuras sobre o esporte, lazer e sociedade.

O ESPORTE, LAZER E AS QUESTÕES RELATIVAS A EDUCAÇÃO FÍSICA

- O Esporte aplicado nas aulas de Educação Física do Ensino Médio e Fundamental;
- O Lazer aplicado nas aulas de Educação Física do Ensino Médio e Fundamental;
- O debate acadêmico na área de Educação Física sobre o Esporte e o Lazer.

A HISTÓRIA DO TEMPO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ESPORTE E LAZER

- O conceito de tempo segundo N. Elias e sua relação com os esportes e o lazer;
- A História do Esporte e Lazer nas diversas sociedades (com ênfase ao controle do tempo da revolução industrial ao pós-modernismo)

AS DIMENSÕES DO ESPORTE E LAZER NO PROCESSO EDUCACIONAL

- Lazer educativo: delineando novas possibilidades.

- Os Esportes como elementos educativos

O PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESPORTE E LAZER

- O Esporte espetáculo;
- O Lazer como símbolo diferenciador de classes;
- O Esporte e o Lazer inseridos na mídia e publicidade

AS POSSIBILIDADES DO ESPORTE LAZER NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO

- O Lazer segundo a interpretação elisiana;
- Os esportes e a análise psicanalítica e a teoria do campo;
- Os discursos: esporte lúdico e lazer qualidade de vida

A VIOLÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ESPORTE E LAZER

- A violência nos esportes: múltiplas interpretações;
- O Lazer com características violentas, os espectadores e a teoria (des)civilizadora;
- Debate: violência nos esportes

OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PRÁTICA DOS ESPORTES E LAZER

- As políticas públicas de incentivo ao esporte (formação educativa ou propaganda);
- Os espaços públicos de lazer: o modelo brasileiro

OS ASPECTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DO ESPORTE

- Introdução à Sociologia do Esporte
- Introdução à Filosofia do Esporte

A BUSCA DA EMOÇÃO NA PRÁTICA DOS ESPORTES E LAZER

- A fórmula do sucesso dos esportes tradicionais;
- Estilo de vida e esportes radicais

OBJETIVOS

Geral

- Propiciar ao discente em Educação Física o embasamento em Humanidades necessário à compreensão da dimensão do Lazer e do Esporte

Específicos

- 1- Contextualizar as funções do Lazer e do Esporte na formação do ser humano no decorrer da História
- 2- Repensar o Esporte e o Lazer na atualidade de acordo com suas funções ideológicas
- 3- Relacionar diferentes modelos explicativos (propostas metodológicas) sobre o Lazer e os Esportes na sociedade moderna
- 4- Explicitar as tendências educativas que têm como meio para a formação os Esportes

RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas (com a utilização da lousa e multimeios),
- Análise textual,
- Análise de filmes;
- Produção de textos,
- Debates e outras dinâmicas de grupo

SISTEMA DE AVALIAÇÃO**Semestre**

- Prova teórica (peso 4),
- Seminários e/ou Debates (peso 4);
- Atividades em Sala (peso 2)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETTI, Mauro *Violência em Campo - dinheiro, mídia e transgressão às regras no espetáculo* Ijuí: Unijui, 1997.

- _____ *A Janela de Vidro – esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998
- BRUHNS, Heloisa Turim. *Temas Sobre o Lazer*. Campinas: Autores Associados, 2000
- _____ (org). *Lazer e Ciências Sociais – diálogos pertinentes*. São Paulo: Chronos, 2002
- _____ & GUTIERREZ, Gustavo. *Representações do Lúdico – II Ciclo de Debates Lazer e Maturidade*. Campinas: Autores Associados, 2001
- ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. *A Busca da Exatidão*. Lisboa: Difel, 1990
- LUCENA, Ricardo F. de. *O Esporte na Cidade*. Campinas: Autores Associados, 2001
- MOREIRA, Wagner & SIMÕES, Kátia. *Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio*. Piracicaba: Unimep, 2000
- PRONI, Marcelo & LUCENA, Ricardo (orgs). *Esporte, História e Sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- *Revista Conexões: Educação, Esporte e Lazer*. Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, publicação semestral
- STIGGER, Marco Paulo. *Esporte, Lazer e Estilo de Vida – um estudo etnográfico*. Campinas: Autores Associados, 2002
- UVINHA, Ricardo R. *Juventude, Lazer e Esportes Radicais*. São Paulo: Manole, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- *Anais do Congresso de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*. Volumes I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII
- BOURDIEU, Pierre. *Cosas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990
- BRUHNS, Heloisa Turim. *O Corpo Parceiro e o Corpo Adversário*. Campinas: Papirus, 1997.
- _____ *Brasileiro e seu Corpo*. Campinas: Papirus, 1994
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador vol. I – Uma História dos Costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990
- _____ *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 1970
- GONÇALVES, Maria Augusta Saím. *Sentir, Pensar e Agir – corporeidade e educação*. Campinas: Papirus, 1997
- HOBSBAWN, Eric. *Nações e Nacionalismo desde 1870*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

- _____ *Era dos Extremos – O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo Companhia das Letras, 1995
- _____ & RANGER, Terence. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1997.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo. Perspectiva, 1996
- MARCELLINO, Nelson C. *Estudos do Lazer – uma introdução*. Campinas Autores Associados, 1996.
- _____ *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas Papyrus, 1995
- _____ *Lazer e Esporte*. Campinas Autores Associados, 2001
- SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole. São Paulo sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo Companhia das Letras, 1992
- _____ (org) *História da Vida Privada no Brasil* (vol III) São Paulo: Companhia das Letras, 1998

OBSERVAÇÕES.

Professor responsável:

Chefe do departamento:

Coordenador do curso:

Paulo M. Campy


ANEXO 2



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
 FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 Disciplina: **Aplicação profissional na área não-formal**
 Código: BE 493
 Natureza: (X) Período especial
 Carga Horária Semanal: 60 Horas/ aula.
 Característica: () Obrigatória (X) Optativa () Eletiva
 Pré-requisito: não tem
 Co requisito: não tem

EMENTA: Organização e execução de atividades de lazer na área não-formal.

Validade: ano de 2003
 Professor: Fernando Renato Cavichioli
 Assinatura: _____
 Chefe do Departamento: Fernando Marinho Mezzadri
 Assinatura: _____
 Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____
 Pró Reitor de Graduação: Valdo Cavalet
 Assinatura: _____

PLANO DE ENSINO
FICHA N. ° 2 (PARTE VARIÁVEL)

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Aplicação profissional na área não-formal | BE – 493 |
| Validade: 2003 | |
| Turmas: 4º Ano (X/Y/W/T) | |
| Local: Departamento de Educação Física | |
| Professor: Fernando Renato Cavichioli | |

Programa

1. Abordagens de lazer no Brasil
 - 1.1. Abordagem resistência;
 - 1.2. Abordagem transformação social;
 - 1.3. Abordagem função educativa do lazer;
 - 1.4. Abordagem humanista;
 - 1.5. Abordagem processual.
2. O profissional de lazer
 - 2.1. Funções, exigências e experiências;
 - 2.2. Requisitos para o profissional;
 - 2.3. O processo de animação e programação.
3. Gerenciamento do lazer
 - 3.1. Estruturas organizacionais;
 - 3.2. Algumas características da gestão de empresas de lazer: clubes de funcionários empresas, hotelaria e setores públicos.
 - 3.3. O processo de planejamento;
 - 3.4. O processo de formulação;
 - 3.5. Elaboração de projetos.
4. Atividades para grandes grupos.
 - 4.1. Elaboração e construção;
 - 4.2. Vivências.

Procedimentos didáticos:

Aulas expositivas e práticas; discussão em grupo.

Objetivos:

- 1) Identificar as principais abordagens do lazer;
- 2) Ser capaz de organizar projetos de eventos de lazer;
- 3) Proporcionar ao aluno o conhecimento de atividades básicas, e a partir delas ser capaz de criar atividades novas ou similares.

Avaliação:

Avaliação teórica, trabalho em grupo e elaboração de projetos.

Referências:

Apostila de atividades de lazer. UFPR, 1998.

BERTOLINO FILHO, Jorge. *Estruturas organizacionais: organização, sistemas e métodos*.

BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: UNICAMP, 1997. 154 p.

CAVICHIOILLI, Fernando. *A difusão do sistema de crenças sociais na pesquisa do lazer*. VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Lazer e Dança. Departamento de Educação Física, Departamento de História e Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. Ponta Grossa-Pr., 2002.

_____. *Abordagens de lazer no Brasil: um olhar processual*. Tese de Doutorado. Piracicaba, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. _____. (Org.). *Lazer: formação profissional e atuação profissional*. Campinas: Papyrus, 1996. 182 p. Coleção Fazer/Lazer.

MASTENBROEK, Willem. *Norbert Elias como sociólogo organizacional*. Tradução para fins didáticos.

Observações:

Assinaturas: Professor Responsável: _____

Chefe do Departamento: _____

Coordenadora do Curso: _____

ANEXO 3

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

| | | |
|---|--|----------------------------------|
| Departamento: EDUCAÇÃO FÍSICA | | |
| Setor: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | | |
| Disciplina: Aplicação Profissional na Área <u>Não- Formal</u> | Código: BE493 | |
| Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Anual | <input type="checkbox"/> Semestral | |
| Carga Horária Semanal: 02 | Teóricas: 01 | Práticas: 01 |
| Característica: <input type="checkbox"/> Obrigatória | <input checked="" type="checkbox"/> Optativa | <input type="checkbox"/> Eletiva |
| Pré-requisito: BE458 - Lazer e Recreação | | |
| Co-requisito: Não tem | | |

EMENTA:

Organização e execução de atividades de lazer na área não-formal.

Validade: A partir do ano letivo de 1988.

Professor:

Assinatura: *Claudio Spadillo Marques*

Chefe do Departamento:

Assinatura: *Claudio Spadillo Marques*

Claudio Spadillo Marques
Chefe do Departamento de Educação Física

Aprovado pelo CEP - Resolução 50/88 de 23 de dezembro de 1988.

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____

PLANO DE ENSINO

FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

| | |
|---|-------------------|
| Disciplina: Aplicação Profissional na Área Não - formal | Código: BE493 |
| Validade: Ano letivo de 2000 | Semestre: 1º e 2º |
| Turma (s): | Local DEF |
| Curso: Licenciatura em Educação Física. | |
| Professor: | |

Programa

1. A área não-formal.

1.1. Pressupostos teóricos

1.2. Revisando o passado e analisando o presente.

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas/ Pesquisa bibliográfica.

2. A ação profissional no Lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar.

2.1. Uma realidade profissional mal definida.

2.2. Lazer, cultura e profissão.

2.3. Suas funções e sua multiplicidade. Algumas tendências

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas/ Pesquisa bibliográfica

3. Os setores público e privado no lazer e no turismo.

3.1. Políticas públicas para o lazer.

3.2. O lazer no planejamento urbano.

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas/ Pesquisa bibliográfica /Vivências em eventos

4. Qualidade no gerenciamento do Lazer.

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas/ Pesquisa bibliográfica.

5. Administração de eventos

5.1. Gincanas

5.2. Ruas de lazer.

5.3. Colônia de Férias.

5.4. Acampamentos e acantonamentos.

5.5. Nas empresas.

5.6. Nos hotéis.

5.7. Grupos de turismo.

Procedimentos didáticos

6. Participação em projetos e eventos/ avaliação prática/Vivências em eventos

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas e práticas/ Adaptação de atividades.

OBJETIVOS (Competências do aluno)

- 1) Identificar os principais conceitos de lazer.
- 2) Elaborar propostas de atividades recreativas.
- 3) Ser capaz de organizar projetos de eventos recreativos comunitários.
- 4) Proporcionar ao aluno o conhecimento de atividades utilizadas, assim como capacitá-los a criar atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apostila de atividades recreativas. Curitiba, Jan. 1999.
- BRAMANTE, Antônio Carlos. Estamos vivendo uma civilização do Lazer? rev Brasileira Ciência e Movimento, maio 1990, pp. 91-4.
- Recreação e lazer o futuro em nossas mãos. Revista Brasileira Ciências do Esporte, vol. 11, nº 22, jan./1990, 114-17.
- Introdução ao estudo do lazer. Ed. UNICAMP, Campinas, 1997.
- CAVALLARI, V. C e Zacharias. Trabalhando com recreação. São Paulo, Ícone, 1994.
- COSTA, Lamartine Pereira. Teoria e prática do esporte comunitário e de massa Ed. Palestra, 1981.
- Educação Física e Esportes Não- Formais. Rio de Janeiro: ao livro Técnico, 1989.
- GODOY, João Francisco. Diferenças entre os setores público e privado. In MARCELINO, Nelson Carvalho(org) MARCELINO, Lazer, formação e atuação profissional. Papirus, Campinas, 1995. MARCELINO, Nelson Carvalho(org). Lazer e humanização. Papirus, Campinas, 1983.
- Lazer, formação e atuação profissional. Papirus, Campinas, 1995
- OLIVEIRA, Paulo Sales. Brinquedos artesanais e expressividade cultural. São Paulo. Biblioteca Científica do SESC, Série 4, 1982.
- OSBORNE, David. Reinventando o governo. Habitec, São Paulo, 1995.
- Revista motrivivência: o jogo e o brinquedo na Educação Física. Ano VIII- nº09/ dez. 1996.

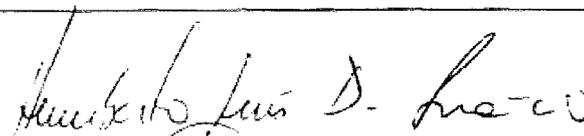
AVALIAÇÃO:

Através de avaliação teóricas e práticas, seminários, trabalhos em grupo e elaboração de projetos, participação em eventos comunitários e específicos ao grupo. Projeto final de Curso.

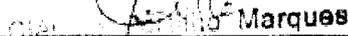
OBSERVAÇÕES:

Assinaturas:

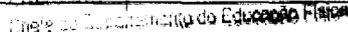
Professor Responsável



Chefe do Departamento



Coordenador do curso



ANEXO 4

**PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)**

Departamento: EDUCAÇÃO FÍSICA

Sector: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Aplicação Profissional na Área Não- Formal

Código: BE - 493

Natureza: (X) Anual () Semestral

Carga Horária Semanal: 01 Teóricas: 01 Práticas: 01

Característica: () Obrigatória (x) Optativa () Eletiva

Pré requisito: Lazer e Recreação

Co requisito.

EMENTA:

Organização e execução de atividades de lazer na área não- formal

Validade: 1999

Professor: Fernando Cavichioli

Assinatura: *Fernando Cavichioli*

Chefe do Departamento: Wagner de Campos

Assinatura: *Wagner de Campos*
Prof. Wagner de Campos
 Chefe do Departamento Educação Física

Aprovado pelo processo nº

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____

**PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)**

Disciplina: Aplicação Profissional na Área Não - formal
Código: BE - 493

Validade: 1.999

Semestre de: _____

Turma (s): 4º ano (x-y-w-t)

Local: Departamento de Educação Física

Curso: Licenciatura em Educação Física.

Professor: Fernando Cavichioli.

Programa

1. A área não-formal.

1.1. Pressupostos teóricos.

1.2. Revisando o passado e analisando o presente.

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas/ Pesquisa bibliográfica.

2. A ação profissional no Lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar.

2.1. Uma realidade profissional mal definida.

2.2. Lazer, cultura e profissão.

2.3. Suas funções e sua multiplicidade. Algumas tendências.

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas/ Pesquisa bibliográfica

3. Os setores público e privado no lazer e no turismo.

3.1. Políticas públicas para o lazer.

3.2. O lazer no planejamento urbano.

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas/ Pesquisa bibliográfica /Vivências em eventos.

4. Qualidade no gerenciamento do Lazer.

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas e práticas/ Procedimentos didáticos

5. Administração de eventos

- 5.1. Gincanas.**
- 5.2. Ruas de lazer.**
- 5.3. Colônia de Férias.**
- 5.4. Acampamentos e acantonamentos.**
- 5.5. Nas empresas.**
- 5.6. Nos hotéis.**
- 5.7. Grupos de turismo.**

Procedimentos didáticos

Participação em projetos e eventos/ avaliação prática/Vivências em eventos.

6. Sugestões de atividades.

Procedimentos didáticos

Aulas expositivas e práticas/ Adaptação de atividades.

OBJETIVOS (Competências do aluno)

- 1) Identificar os principais conceitos de lazer.**
- 2) Elaborar propostas de atividades recreativas.**
- 3) Ser capaz de organizar projetos de eventos recreativos comunitários.**
- 4) Proporcionar ao aluno o conhecimento de atividades utilizadas, assim como capacitá-los a criar atividades .**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apostila de atividades recreativas. Curitiba, Jan. 1999.**
- BRAMANTE, Antônio Carlos. Estamos vivendo uma civilização do Lazer? rev. Brasileira Ciência e Movimento, maio 1990 , pp. 91-4.**
- _____. **Recreação e lazer o futuro em nossas mãos. Revista Brasileira Ciências do Esporte, vol. 11, nº 22, jan./1990, 114-17.**
- _____. **Introdução ao estudo do lazer. Ed. UNICAMP, Campinas, 1997.**
- CAVALLARI, V. C. e Zacharias. Trabalhando com recreação. São Paulo, Ícone, 1994.**

COSTA, Lamartine Pereira. Teoria e prática do esporte comunitário e de massa. Ed. Palestra, 1981 .

_____. **Educação Física e Esportes Não- Formais. Rio de Janeiro: ao livro Técnico, 1989.**

GODOY, João Francisco . Diferenças entre os setores público e privado. In: MARCELINO, Nelson Carvalho(org)MARCELINO, Lazer; formação e atuação profissional. Papirus, Campinas, 1995.
MARCELINO, Nelson Carvalho(org.). Lazer e humanização. Papirus, Campinas, 1983.

_____. **Lazer; formação e atuação profissional. Papirus, Campinas, 1995**

OLIVEIRA, Paulo Sales. Brinquedos artesanais e expressividade cultural. São Paulo: Biblioteca Científica do SESC, Série 4, 1982.

OSBORNE, David. Reinventando o governo. Habitec, São Paulo, 1995.

Revista motrivivência: o jogo e o brinquedo na Educação Física. Ano VIII- nº09/ dez. 1996.

AVALIAÇÃO

Através de avaliação teóricas e práticas, seminários, trabalhos em grupo e elaboração de projetos, participação em eventos comunitários e específicos ao grupo. Projeto final de Curso.

OBSERVAÇÕES

Assinaturas:

Professor Responsável

Blancely

Chefe do Departamento

Prof. WAGNER DE CAMPOS
 Chefe do Departamento Educação Física

Coordenador do curso

ANEXO 5

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

Departamento de Educação Física

Setor de Ciências Biológicas

Disciplina : LAZER E RECREAÇÃO Código : BE 458

Natureza : Anual Semestral

Carga horária semanal : 05 Teóricas : 02 Práticas : 01

Característica : Obrigatória Optativa Eletiva

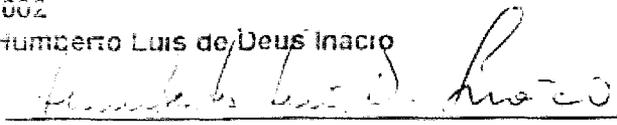
Pré-requisito : não tem

Co-requisito : não tem

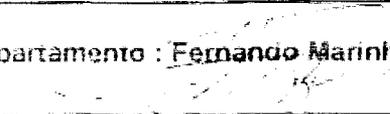
EMENTA : Estudo do lazer e da recreação sob o ponto de vista bio-psico-social, aplicada aos ensinos fundamental e médio e outros espaços pedagógicos.

Versão : 2002

Professor : Humberto Luis de Deus Inacio

Assinatura : 

Chefe do departamento : Fernando Marinho Mezzadri

Assinatura : 

Aprovado pelo processo nº :

Pelo Reitor de Graduação :

Assinatura : _____

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 02 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina : Lazer e Recreação Código : BE 458

Validade : 2002

Turmas : 2º ano (T / W / X / Y)

Local : Departamento de Educação Física

Professor : Humberto Luis de Deus Inácio

Programa

1. Terminologia aplicada ao Lazer e a Recreação

- 1.1. Conceitos de lazer e recreação
- 1.2. Conceitos interligados e necessários para a compreensão das dimensões do lazer, tais como Ludicidade, Jogo, esporte, brincadeira, tempo-espaço ...

Procedimentos didáticos : Aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupo, assistência a filmes temáticos.

2. Dimensões teóricas do lazer , através dos seguintes autores: Joffre Dumazedier, Veblen, Norbert Elias; buscando compreender a base teórica dos autores brasileiros Bramante, Pereira da Costa, Brunns, Marcelino, Sales de Oliveira, entre outros.

Procedimentos didáticos : Painéis comparativos - convergências e divergências, seminários, analogia com a realidade.

3. **3.1. Lazer no ambiente escolar : educação infantil, educação fundamental, discutindo sobre as várias dimensões do conhecimento, filosófica, sociológica, histórica e psicológica.**

Procedimentos didáticos : Aulas teórico-práticas (praxicizadas) com estratégias metodológicas envolvendo jogo, brincadeira esporte, dança e ginástica.

4. Possibilidades do lazer no cotidiano em diferentes espaços pedagógicos : escola, clubes, hotéis, academias, colônia de férias, acampamentos etc.

Procedimentos didáticos: levantamento das atividades de lazer no cotidiano: trabalho prático com jogos populares. Jogos dramáticos, alternativas para atividades em ambientes diversos.

5. Equipamentos de lazer :

5.1. Análise das políticas de Lazer nos órgãos públicos (esferas municipais, estadual e federal)

5.2. Análise dos locais de lazer da população

5.3. Projeto de lazer em diferentes espaços, com ênfase no espaço escolar

Procedimentos didáticos : Aulas expositivo-dialogadas, pesquisa de campo, elaboração de projetos em diferentes espaços.

OBJETIVOS (Competência do aluno)

1) Apropriar-se dos conceitos envolvendo Lazer e Recreação

2) Fundamentar-se nas teorias que norteiam as discussões em Lazer.

3) Elaborar projetos que envolvam atividades de Lazer e recreativas em ambientes diversos

4) Entender a relação do professor de Educação Física com a área do lazer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUHNS, Heloisa . (org) *Introdução aos estudos do lazer*. Ed. Unicamp: Campinas, 1997.
- BRUNELE, Lucien & LEIF, Joseph. *O jogo pelo jogo*. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1976.
- CIVITATE, Hector. *Acampamento, organização e atividades*. Rio de Janeiro : SPRINT, 2000.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura popular*. Perspectiva : São Paulo, 1973.
- _____. *Sociologia empírica do lazer*. Perspectiva/Sesc : São Paulo, 1979.
- ELIAS, Norbert. *A busca da excitação*. Difel : Lisboa, 1992.
- HUIZINGA, Johann. *Homo ludens*. Perspectiva : São Paulo, 1980, 2ª ed.
- MARCELLINO, Nelson C. (org) *Lazer e empresa*. Papirus : Campinas, 1999.
- _____. (org) *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Autores Associados : Campinas, 1996.
- _____. *Lazer e humanização*. Papirus : Campinas, 1995, 3ª ed.
- _____. *Lazer e educação*. Papirus : Campinas, 1995, 2ª ed.
- _____. *Pedagogia da animação*. Papirus : Campinas, 1991.
- REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. V.22, n.3, maio, 2001.
- REVISTA LICERE. Vol. 1, 2 e 3, CELAR : Belo Horizonte, 1999, 2000 e 2001.
- REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. *O jogo e o brinquedo na educação física*. nº 9, ano VIII, dez, 1996
- SNYDERS, Georges. *A alegria na escola*. Editora Manole: São Paulo, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANAIIS DO ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER. 1999, 2000 e 2001.
- BRAMANTE, Antônio C. *Recreação e lazer : o futuro em nossas mãos*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. vol.11, nº22, jan.1990, 114-117.
- BRUHNS, Heloisa T. *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Papirus : Campinas, 1993.
- _____. (org) *Temas sobre o lazer*. Autores Associados : Campinas, 2000.
- BRANDÃO, Carlos F. *Atividades de tempo livre e atividades de lazer*. Revista Synopsis. vol.8, 1997.
- OLIVEIRA, Paulo S. *Brinquedos artesanais e expressividade cultural*. Biblioteca Científica do CESC, série 4 : São Paulo, 1982.

ANEXO 6

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

Departamento de Educação Física

Setor de Ciências Biológicas

Disciplina : LAZER E RECREAÇÃO Código : BE 458

Natureza : Anual Semestral

Carga horária semanal : 03 Teóricas : 02 Práticas : 01

Característica : Obrigatória Optativa Eletiva

Pre-requisito : não tem

Co-requisito : não tem

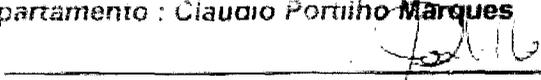
EMENTA : Estudo da recreação sob o ponto de vista bio-psico-social, aplicada a escola de 1º e 2º graus como instrumento de lazer.

Validade : 2001

Professor : Humberto Luís de Deus Inácio

Assinatura : 

Chefe do departamento : Claudio Portinho Marques

Assinatura : 

Aprovado pelo processo nº :

Pró-Reitor de Graduação :

Assinatura : _____

**PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 02 (PARTE VARIÁVEL)**

Disciplina : Lazer e Recreação **Código : BE 458**

Validade : 2001

Turmas : 2º ano (T / W / X / Y)

Local : Departamento de Educação Física

Professor : Humberto Luís de Deus Inácio

Programa

1. Terminologia aplicada ao Lazer e a Recreação
 - 1.1. Conceitos de lazer e recreação
 - 1.2. Conceitos interligados e necessários para a compreensão das dimensões do lazer, tais como Ludicidade, Jogo, esporte, brincadeira, tempo-espaço ...

Procedimentos didáticos : Aulas expositivo-diálogadas / trabalhos em grupo.

2. Dimensões teóricas do lazer , através dos seguintes autores: Joffre Dumazedier, Veblen, Norbert Elias; buscando compreender a base teórica dos autores brasileiros Bramante, Pereira da Costa, Brunns, Marcellino, Salles de Oliveira, entre outros.

Procedimentos didáticos : Painéis comparativos – convergências e divergências, seminários, analogia com a realidade.

3. A ludicidade no ambiente escolar : educação infantil, educação fundamental, discutindo sobre as várias dimensões do conhecimento, filosófica, sociológica, histórica e psicológica.

Procedimentos didáticos : Aulas teórico-práticas (praxicizadas) com estratégias metodológicas envolvendo **jogo, brincadeira esporte, dança e ginástica.**

4. **Possibilidades do lazer no cotidiano em diferentes espaços pedagógicos**
: escola, clubes, hotéis, academias, colônia de férias, acampamentos etc.

Procedimentos didáticos: levantamento das atividades de lazer no cotidiano; trabalho prático com jogos populares. **Jogos dramáticos, alternativas para atividades em ambientes diversos.**

5. Equipamentos de lazer :
 - 5.1. **Análise das políticas de Lazer nos órgãos públicos (esferas municipal, estadual e federal)**
 - 5.2. **Análise dos locais de lazer da população**
 - 5.3. **Projeto de lazer em diferentes espaços, com ênfase no espaço escolar**

Procedimentos didáticos : **Aulas expositivo-dialogadas, pesquisa de campo, elaboração de projetos em diferentes espaços.**

OBJETIVOS (Competência do aluno)

- 1) **Apropriar-se dos conceitos envolvendo Lazer e Recreação**
- 2) **Fundamentar-se nas teorias que norteiam as discussões em Lazer.**
- 3) **Elaborar projetos que envolvam atividades de Lazer e recreativas em ambientes diversos**
- 4) **Entender a relação do professor de Educação Física com a área do lazer**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAMANTE, Antônio C. *Estamos vivendo uma civilização do lazer?* Revista Brasileira de Ciência e Movimento, maio 1990, 91-94.

BRAMANTE, Antônio C. *Recreação e lazer : o futuro em nossas mãos*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol.11, nº22, jan.1990, 114-117.

BRUHNS, Heloisa T. *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Papirus : Campinas, 1993.

_____. (org) *Introdução aos estudos do lazer*. Ed. Unicamp: Campinas, 1997.

BRANDÃO, Carlos F. *Atividades de tempo livre e atividades de lazer*. Revista Synopsi, vol.8, 1997.

CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. Summus: São Paulo, 1987.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura popular*. Perspectiva : São Paulo, 1973.

_____. *Sociologia empírica do lazer*. Perspectiva/Sesc : São Paulo, 1979.

ELIAS, Norbert. *A busca da excitação*. Difel : Lisboa, 1992.

HUIZINGA, Johann. *Homo ludens*. Perspectiva : São Paulo, 1980, 2ª ed.

MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e humanização*. Papirus : Campinas, 1995, 3ª ed.

_____. *Lazer e educação*. Papirus : Campinas, 1995, 2ª ed.

_____. *Pedagogia da animação*. Papirus : Campinas, 1991.

OLIVEIRA, Paulo S. *Brinquedos artesanais e expressividade cultural*. Biblioteca Científica do SESC, série 4 : São Paulo, 1982.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. *O jogo e o brinquedo na educação física*. nº 9, ano VIII, dez, 1996.

AVALIAÇÃO

1. Duas avaliações escritas formais, conforme resolução vigente.
2. Seminários e tarefas coletivas.
3. Elaboração de projetos.

ANEXO 7

**PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)**

Departamento: EDUCAÇÃO FÍSICA

Setor: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: LAZER E RECREAÇÃO

Código: BE 458

Natureza: (X) Anual () Semestral

Carga Horária Semanal: 03 Teóricas: 02 Práticas: 01

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré requisito : _____

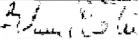
Co requisito: _____

EMENTA: Estudo da recreação sob o ponto de vista bio - psico - social, aplicada a escola de 1º e 2º graus como instrumento de lazer.

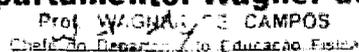
Validade: 1999

Professor: Simone Aparecida Rechia Ferreira/ Fernando Renato Cavichioli

Assinatura: 

Assinatura: 

Chefe do Departamento: Wagner de Campos

Assinatura: 
Prof. WAGNER DE CAMPOS
 Chefe do Departamento Educação Física

Aprovado pelo processo nº

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____

**PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)**

Disciplina: Lazer e Recreação

Código: BE 458

Validade: 1.999

Semestre de: _____

Turma (s): 2º ano (T / W / X / Y)

Local: Departamento de Educação Física

Curso: Licenciatura em Educação Física

Professor: Simone Aparecida Rechia Ferreira/ Fernando Renato Cavichioli

Programa

1. Terminologia aplicada ao Lazer e a recreação.

1.1. Conceitos de Lazer e recreação.

1.2. Conceitos interligados e necessários para a compreensão da dimensão do Lazer, tais como: Ludicidade, jogo, esporte , brincadeira, tempo-espaço...

Procedimentos didáticos:

Aulas expositivas / trabalhos em grupo.

2. Dimensões teóricas do Lazer, através dos seguintes autores: Jofre Dumazedieu, Thorstain Veblen, Norbert Elias. Buscando compreender a básica teórica dos autores brasileiros Bramante, Pereira da Costa, Bruhns, Marcelino, Salles de Oliveira, entre outros.

Procedimentos didáticos:

Painéis comparativos - convergência e divergências, seminários envolvendo a defesa de uma das Teorias, analogia com a realidade.

3. A ludicidade no ambiente escolar: educação infantil, educação fundamental, discutindo sobre as várias dimensões do conhecimento, filosófica, histórica, sociológica e psicológica.

Procedimentos didáticos:

Aulas teoria/prática, com estratégias metodológicas envolvendo: brincadeira, jogo, esporte, dança e a ginástica.

4. Possibilidades de Lazer no cotidiano em diferentes espaços pedagógicos: escola, clubes, hotéis, academias, colônias de férias, acampamentos e acantonamentos...

Procedimentos didáticos:

Levantamento das atividades de Lazer no cotidiano, trabalho prático com os jogos populares, jogos dramáticos, possibilidades de atividades no meio ambiente, atividades aquáticas...

5. Equipamentos de Lazer:

5.1. Análise das políticas de Lazer para os órgãos públicos- Federal, Estadual e Municipal.

5.2. Análise dos locais de Lazer da população.

5.3. Projeto de Lazer em diferentes espaços.

Procedimentos didáticos:

Aula expositivas, pesquisa de campo, projetos envolvendo Lazer em diferentes espaços públicos e privados.

OBJETIVOS (Competências do aluno)

1) Apropriar-se dos conceitos envolvendo Lazer e recreação.

2) Fundamentar - se nas teorias que norteiam as discussões do Lazer.

3) Possibilitar a elaboração de projetos que envolvam atividades recreativas em diferentes ambientes

4) Entender a relação do professor de Educação Física com a área em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAMANTE, Antônio Carlos.** Estamos vivendo uma civilização do Lazer? rev. Brasileira Ciência e Movimento, maio 1990 , pp. 91-94.
- _____. Recreação e lazer o futuro em nossas mãos. Revista Brasileira Ciências do Esporte, vol. 11, nº 22, jan./1990, 114-117.
- BRUHNS, Heloísa Turini.** O corpo parceiro e o corpo adversário. Papirus. Campinas, 1993.
- BRUHNS, Heloísa Turini.** Introdução ao estudo do lazer. Ed. UNICAMP, Campinas 1997.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca.** Atividades de tempo livre e atividades de Lazer. Rev. Synopsis, vol. 8, ano VIII, 1997.
- CHATEAU, Jean .** O jogo e a criança. São Paulo: Sumumus, 1987
- COSTA, Lamartine Pereira.** Teoria e prática do esporte comunitário e de massa. Ed. Palestra, 1981 .
- DUMAZEDIER, Joffre.** Lazer e cultura popular. São Paulo, perspectiva, 1973(Trad. Maria de Lurdes Santos Machado)
- _____. Sociologia empírica do Lazer. São Paulo, Perspectiva/ SESC, 1979. (Trad. Silvia Mazza e J. Guinsburg)
- ELIAS, Nobert.** A busca da excitação. Lisboa; Difel, 1992.
- GEBARA, Ademir.** Considerações para uma história do lazer no Brasil. In: BRUHNS, Heloísa Turini. Introdução ao estudo do lazer. Ed. UNICAMP, Campinas 1997.
- HUIZINGA, Johan.** Homo ludens. 2ª ed., São Paulo: Perspectiva, 1980.
- MARCELINO, Nelson Carvalho.** Lazer e humanização. Papirus, Campinas, 1983.
- _____. Lazer; formação e atuação profissional. Papirus, Campinas, 1995
- OLIVEIRA, Paulo Sales.** Brinquedos artesanais e expressividade cultural. São Paulo: Biblioteca Científica do SESC, Série 4, 1982.
- Revista motrivivência: o jogo e o brinquedo na Educação Física. Ano VIII- nº09/ dez.1996.
- VEBLEN, Thorstein.** A teoria da classe ociosa. São Paulo, Pioneira, 1965.(Trad. Olívia Krähenbühl)

ANEXO 8**QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS
A TEMÁTICA LAZER**

- a) Quais são as concepções de Lazer trabalhadas na disciplina?
- b) Quais os critérios utilizados para definir os conteúdos da disciplina?
- c) Durante o período em que esteve à frente da disciplina, de quantos cursos você participou nas modalidades: participante, apresentação de trabalhos, palestrantes e publicação de artigos?
- d) O que você julga como principal objetivo da disciplina? Por que?
- e) Quais as disciplinas responsáveis por formar o profissional que atua como monitor em colônia de férias?
- f) A prática profissional é levada em consideração durante o planejamento da disciplina? Explique:
- g) Nos trabalhos práticos dos monitores, quais os principais pontos que considera?
- h) Quais são os recursos didáticos utilizados na disciplina?
- i) A criação/elaboração de atividades recreativas é trabalhada na disciplina? Explique:
- j) Quais os conhecimentos necessários para um acadêmico se tornar um monitor de recreação?
- k) A sua disciplina dá alguma ênfase em colônia de férias? Explique:
- l) Você acha que a atuação do monitor de colônia de recreação possa ter algum caráter educativo/pedagógico? Explique:
- m) Quais características, no seu ponto de vista, são importantes para um monitor de recreação?
- n) Características de um monitor como comunicação, responsabilidade, criatividade foram estimuladas ou trabalhadas na disciplina? Explique:
- o) Dentro da sua concepção, o monitor de recreação é um profissional de lazer?

ANEXO 9**QUESTIONÁRIO COM COORDENADORES DE COLÔNIA DE FÉRIAS**

- a) Breve apresentação da colônia de férias: Local, horário, número de professores, número de crianças, divisão de faixas etárias, etc...
- b) Qual é a sua formação acadêmica?
- c) Qual é a sua concepção de lazer? Baseada em algum autor?
- d) Quais são os objetivos da colônia de férias? Explique:
- e) Quais os critérios de seleção de monitores (escolaridade, cursos, perfil)? Explique:
- f) Quais os métodos utilizados? Explique:
- g) Quais as características necessárias em um monitor (perfil)? Relacione as fundamentais: Explique:
- h) Quais são as atividades desenvolvidas pelo monitor de recreação na colônia de férias? Explique:
- i) Qual é a sua preocupação no que diz respeito a prática (atividades) do monitor da colônia de férias? Explique:
- j) Qual é o órgão responsável pela formação deste monitor? Explique:
- k) Quais conteúdos você acha necessário serem trabalhados na formação do profissional em questão?
- l) Qual a importância de uma formação teórica para o monitor de recreação que atua numa colônia de férias?